



William Waack

Museu das ideias

O Palácio do Planalto virou hoje o principal pavilhão de exposições do parque jurássico de ideias. São aquelas que foram testadas e derrotadas pelos fatos, e nas quais se insiste acreditando que o problema com as ideias (estatismo, por exemplo) não era de mérito, mas de dose (pouca).

Por esse motivo tem sido tão frequentemente aplicada aos inquilinos do Planalto a frase “Nada aprenderam e nada esqueceram”. Ela capta o fato de que, mesmo diante de grandes acontecimentos de resultados evidentes (como o desastre econômico ao fim da era petista), alguns indivíduos e regi-

mes não conseguem aprender com erros passados.

O presidente Lula é a figura-símbolo hoje do que a *Economist* chamou recentemente de “ancien régime”: um conjunto de forças políticas e instituições lutando para se manter donas do poder. Esse “velho” sistema está se recuperando, resistindo e vencendo, assinala a revista.

Por isso não se pode atribuir apenas ao presidente os impulsos intervencionistas em relação a estatais ou empresas já privatizadas. É muito mais amplo do que o PT o conjunto de forças políticas empenhadas em transformar nacos da máquina do Estado e empre-

sas estatais em ferramentas na defesa de seus interesses privados setoriais ou regionais. Sempre foi assim com a Petrobras.

As forças políticas no governo têm dificuldades em aprender com o passado

No caso dos ataques à governança de Vale e Eletrobras, porém, o motivo não está apenas no “dirigismo estatista do PT” ou no rancor pessoal de Lula com privatizações. O poder público perdeu qualquer capaci-

dade significativa de realizar investimentos vultosos (ferrovias ou “utilities”, por exemplo). De onde vão sair recursos para tocar obras que geram mais negócios e têm grande impacto em regiões e bases eleitorais, senão das privatizadas?

O curioso é que as ideias retrógradas na ala ideológica no Planalto e seu conluio com o mosaico de forças políticas e seus interesses particulares produziram situações nas quais se cancelam mutuamente, como demonstrado nos detalhes da luta intestina pelo controle da Petrobras – colocando em campos opostos ministérios “fortes”, conselho e diretoria da empresa, criando notá-

vel confusão e péssimo ruído para investidores de todo tipo.

Terremotos geopolíticos recentes expuseram mais uma vez mundo afora a falsa dicotomia entre “mercados” e “Estado indutor”, um dos destaques no pavilhão de ideias jurássicas no Planalto. O que esses mesmos acontecimentos ressaltam é a importância de estratégias políticas que aprenderam com erros do passado e se adaptam constantemente às condições presentes.

É coisa bem diferente da atual politicagem. ●

JORNALISTA E APRESENTADOR DO PROGRAMA WW, DA CNN

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quincenalmente) • TER. Eliane Cantanhêde • QUA. Vera Rosa e Marcelo Godoy (quincenalmente) • QUI. William Waack • SEX. Eliane Cantanhêde • DOM. Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Operação Tempus Veritatis

Cid confirma à PF reuniões de Bolsonaro sobre golpe

Ex-ajudante de ordens da Presidência, que fez acordo de delação premiada, foi ouvido sobre suspeita de trama golpista

PEPITA ORTEGA

No depoimento de cerca de nove horas à Polícia Federal, prestado na segunda-feira passada, em Brasília, o ex-ajudante de ordens da Presidência, tenente-coronel Mauro Cid, confirmou a participação do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) em reuniões que trataram de um plano de golpe de Estado. O militar, que fez acordo de delação premiada, afirmou, no entanto, que não presenciou a discussão entre Bolsonaro e o alto escalão das Forças Armadas sobre o assunto. Mensagens encontradas no celular de Cid colocaram o ex-chefe do Executivo federal no centro da investigação que apura suspeita de conspiração golpista.

Cid voltou a dizer que o ex-presidente recebeu, durante um desses encontros, o rascunho de uma “minuta de golpe” – que previa a prisão de autoridades e a convocação de novas eleições – das mãos do ex-assessor da Presidência Filipe Martins. Preso sob suspeita de participação na trama, Martins negou ter levado o documento para Bolsonaro.

O tenente-coronel também foi questionado pelos investigadores sobre a reunião ministerial de 5 de julho de 2022, na

Anúncio de Ramagem na disputa eleitoral no Rio terá ex-presidente

Investigado pela Polícia Federal por suspeita de montar um esquema de espionagem ilegal dentro da Agência Brasileira de Inteligência (Abin), o deputado Alexandre Ramagem (PL-RJ) lançará, neste sábado, sua pré-candidatura à prefeitura do Rio de Janeiro.

Ex-diretor da Abin, Ramagem terá a presença do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) no evento que será realizado na quadra da Mocidade Independente, em Padre Miguel. Com o movimento, Bolsonaro tenta impulsionar a campanha do aliado, que perdeu tração por causa das investigações sobre a suposta “Abin paralela”. O deputado nega irregularidades em sua gestão na agência. ● MARCELO DE MORAES

qual o ex-presidente defendeu colocar em prática um “plano B”. O vídeo do encontro foi resgatado no computador de Cid. A defesa do militar já havia dito, porém, logo após a abertura da Operação Tempus Veritatis, que ele não sabia da existência da reunião ministerial nem estava presente.

Na audiência desta semana, Cid reiterou detalhes de informações fornecidas em sua delação, que abrange os inquéritos que apuram suspeita de

venda ilegal de joias e outros presentes recebidos por Bolsonaro na Presidência, suposta fraude em cartões de vacinação contra a covid-19 e uma possível conspiração para impedir a posse do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

VERSÕES. Cid foi intimado mais uma vez pela PF – foi o sétimo depoimento dele – para explicar pontos de sua delação considerados contraditórios. O ex-comandante do Exército, general Marco Antônio Freire Gomes, relatou em depoimento que Bolsonaro lhe apresentou a “minuta de golpe” pessoalmente e defendeu levar o plano adiante.

Cid, por sua vez, afirmou em delação – e repetiu no depoimento desta semana – que o ex-presidente recebeu a minuta do ex-assessor Filipe Martins, mas não emitiu opinião sobre o documento e não falou em pôr em prática a trama golpista.

Aos investigadores, Freire Gomes e o ex-comandante da Aeronáutica, tenente-brigadeiro do ar Carlos de Almeida Baptista Júnior, confirmaram que Bolsonaro apresentou a minuta de teor golpista. O ex-comandante da Marinha, almirante Almir Garnier Santos, também foi alvo da Tempus Veritatis. Segundo a delação de Cid, Garnier foi o único comandante das Forças Armadas que se dispôs a aderir ao plano golpista. ●

Ministros do Supremo

André Mendonça rebate Gilmar Mendes após decano apontar ‘narcomilícia evangélica’

O ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal, defendeu a comunidade evangélica após o colega Gilmar Mendes tornar pública denúncia sobre suposta rede formada por religiosos, traficantes e milicianos. À GloboNews, o decano se referiu ao grupo como “narcomilícia evangélica”. Pastor presbiteriano, Mendonça classificou a expressão como “preconceituosa” e disse que conversou com Gilmar, que negou “qualquer intenção em constranger” os evangélicos. ●

Foragido

Blogueiro Allan dos Santos desafia Moraes e cria conta no OnlyFans, rede social de conteúdo adulto

Foragido da Justiça brasileira desde 2021 e banido das redes sociais por disseminar notícias falsas, o blogueiro Allan dos Santos anunciou a criação de conta na plataforma OnlyFans, voltada a conteúdo adulto exibido apenas para assinantes. Em publicação no X, Santos desafiou o ministro do Supremo Tribunal Federal Alexandre de Moraes, que determinou a suspensão das suas contas em 2020. “Vejamos se Alexandre de Moraes vai deixar a empresa OnlyFans no Brasil”, escreveu. ●

OEA

Grupo de 76 parlamentares recorre à Comissão de Direitos Humanos e atribui a ministro ‘atos tirânicos’

Um grupo de 76 parlamentares – 63 deputados e 13 senadores – pediu à Comissão Interamericana de Direitos Humanos da Organização dos Estados Americanos (OEA) que apure supostos “atos atentatórios” praticados pelo Estado brasileiro nos processos criminais contra extremistas acusados pelo 8 de Janeiro. O alvo da ofensiva é o Supremo Tribunal Federal e, em especial, o ministro Alexandre de Moraes, a quem são atribuídos “atos despóticos, tirânicos e arbitrários”. ●

Ataque à democracia

Cármem Lúcia diz que inquérito sobre golpe é ‘gravíssimo’ e critica anistia para o 8 de Janeiro

A ministra do Supremo Tribunal Federal Cármem Lúcia disse ontem que o inquérito da Polícia Federal que apura suspeita de tentativa de golpe por parte da cúpula do governo do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) é “gravíssimo”. Ela também criticou os movimentos do ex-chefe do Executivo e aliados que buscam anistiar envolvidos no 8 de Janeiro. “Se não tiver democracia, a gente não tem liberdade, não tem garantia de dignidade”, afirmou a magistrada em entrevista à GloboNews. ●